

SUMÁRIO EXECUTIVO

SITUAÇÃO DA PATERNIDADE NO MUNDO

TEMPO DE AGIR

Men Care

SITUAÇÃO DA PATERNIDADE NO MUNDO: TEMPO DE AGIR SUMÁRIO EXECUTIVO

Uma publicação de Advocacy MenCare

Acesse o relatório completo em Inglês em: sowf.men-care.org

SOBRE MENCARE: MenCare é uma campanha global que visa promover o envolvimento de homens e meninos como cuidadores equitativos e não violentos. Com ativistas em mais de 40 países, os parceiros de MenCare desenvolvem iniciativas conjuntas de incidência política (advocacy), pesquisa e programas para o envolvimento de homens na paternidade, cuidado equitativo, prevenção de violência e em saúde materna, neonatal e infantil. A campanha é coordenada em conjunto por Promundo e Sonke Gender Justice, tendo Save the Children e Aliança MenEngage como membros do Conselho Diretivo. Para mais informação sobre a campanha e seus parceiros, acesse o site em Inglês: men-care.org

As opiniões expressas nesta publicação correspondem aos autores e autoras e não representam necessariamente as visões oficiais das organizações afiliadas.

SOBRE A SITUAÇÃO DA PATERNIDADE NO MUNDO: *Situação da Paternidade no Mundo: Tempo de Agir* é o segundo relatório da *Situação da Paternidade no Mundo*, cuja primeira edição foi publicada em 2015. O relatório 2017 foi produzido por Promundo em nome de MenCare. O documento se soma a um conjunto crescente de relatórios nacionais e regionais que tratam sobre o envolvimento de homens como cuidadores no mundo todo. O relatório *Situação da Paternidade no Mundo* de 2015, disponível em várias línguas, assim como outros relatórios regionais e nacionais dentro da temática, estão disponíveis no site sowf.men-care.org (site em Inglês)

CITAÇÃO SUGERIDA: Heilman B, Levtoff R, van der Gaag N, Hassink A, e Barker G (2017). *Situação da Paternidade no Mundo: Tempo de Agir, Sumário Executivo* Washington, DC: Promundo, Sonke Gender Justice, Save the Children e Aliança MenEngage.

© Promundo, Sonke Gender Justice, Save the Children e Aliança MenEngage, 2017.

SITUAÇÃO DA PATERNIDADE NO MUNDO

TEMPO DE AGIR

SUMÁRIO EXECUTIVO

2017



SUMÁRIO EXECUTIVO

O cuidado e o trabalho de cuidado não remunerado são aspectos centrais de qualquer discussão sobre a situação da paternidade no mundo, assim como sobre igualdade e desigualdade de gênero. Contudo, estudos sobre o trabalho de cuidado não remunerado mostram que em nenhum país do mundo a participação dos homens é igual à das mulheres.

Ao mesmo tempo, em comparação ao relatório anterior sobre a *Situação da Paternidade no Mundo*, publicado em 2015, existem exemplos de vários lugares no mundo que afirmam que é possível mudar. Muitos homens querem estar mais envolvidos nas vidas de suas/seus filhas/os. Mesmo em países onde o envolvimento dos homens no cuidado é limitado, pesquisas recentes revelaram que mais da metade dos homens entrevistados disse que não passou tempo suficiente com seus filhos por causa do trabalho¹. Nos Estados Unidos, um estudo mostrou que 46 por cento dos pais disse que não passava tempo suficiente com seus filhos, em comparação com 23 por cento das mães². Dados publicados na *Situação da Paternidade nos Estados Unidos* mostraram que a maioria dos homens e mulheres de todas as idades discordou de que “é melhor que os homens trabalhem e as mulheres tomem conta da casa e dos filhos/as”³.

Este relatório constata que a mudança, do nível individual ao nível das políticas públicas, está acontecendo. Apesar de alguns obstáculos significativos, as evidências, experiências e reflexões mostram que é possível alcançar uma transformação global no âmbito do **trabalho de cuidado não remunerado**. As normas sociais, políticas e práticas podem ser modificadas para estimular homens e meninas a realizarem mais tarefas de cuidado. Entrevistas realizadas no mundo todo com homens que assumiram funções de cuidado tradicionalmente desempenhadas por mulheres mostram que, algumas circunstâncias inesperadas de vida (como as situações que não admitiam outra opção que não fosse adotar uma forma de ser radicalmente nova) permitiram o impulso para a transformação de atitudes e a criação de novas funções domésticas

ou profissionais⁴. Esses homens enfrentaram um enorme desafio em suas vidas e ressurgiram com novas e inesperadas atitudes equitativas de gênero. Suas experiências mostram que homens e meninos podem ser influenciados a exercer a sua parte do cuidado. Suas histórias não vêm de um mundo idealizado ou impossível. Nesse sentido, o relatório *Situação da Paternidade no Mundo 2017* incita mães e pais, cuidadores de todos os tipos, comunidades de todos os tamanhos e países de todos os níveis de renda, a seguirem este caminho.

O relatório *Situação da Paternidade no Mundo 2017* aponta as seguintes áreas prioritárias para a ação:

- **Todas as pessoas, independente do seu gênero, devem ser motivadas a se verem como cuidadoras e provedoras financeiras - e devem ser apoiadas em ambas as funções.**

Alcançar a igualdade no cuidado não remunerado está longe de ser apenas uma questão de convencer homens individualmente a agir, embora esse seja um elemento importante. A distribuição desigual do trabalho de cuidado está enraizada na história e na socialização de meninos e meninas, sendo perpetuada em um nível sistêmico. São múltiplos fatores sobrepostos que determinam quem desempenha as tarefas de cuidado e se os homens e meninos fazem a sua parte. Existem três fatores principais que impedem o cuidado mais equitativo: (1) *normas sociais* e socialização de gênero, que reforçam a ideia de que o cuidado é um “trabalho das mulheres”; (2) *realidades econômicas e de trabalho* e normas que determinam a tomada de decisões domésticas e mantêm a divisão tradicional das tarefas em casa e no trabalho; e (3) *leis e políticas* que reforçam a ideia de que o cuidado é um “trabalho das mulheres”.

- **A licença remunerada, compartilhada de forma igualitária por mães e pais (ou em outros acordos de co-cuidado) é essencial para alcançar uma distribuição equitativa do cuidado.**

A principal recomendação do relatório sobre políticas para alcançar práticas de cuidado com equidade de gênero é a de que os governos (ou, na sua falta, empregadores/as, corporações e outros/as agentes do setor privado) ofereçam e incentivem o uso da licença parental remunerada e com proteção ao emprego para mães e pais, em conformidade com as melhores práticas destas políticas. A licença deve ser garantida para os/as cuidadores/as de todos os gêneros, e deve ter igual duração, um valor apropriado e ser não transferível. Se isso não for cumprido, estaremos reforçando a desigualdade de gênero, perpetuando a falta de participação das mulheres na força de trabalho remunerada, impedindo o avanço das carreiras das mulheres em comparação às dos homens, e reduzindo as oportunidades de os homens serem cuidadores. A licença parental remunerada, igualitária e intransferível é uma das poucas políticas que revelam dados de êxito na mudança de normas masculinas de cuidado e na promoção da equidade, particularmente quando faz parte de estratégias mais amplas de redução e redistribuição de trabalho.

- **A igualdade plena no trabalho de cuidado não remunerado estará limitada enquanto as famílias enfrentarem dificuldades econômicas extremas ou falta de acesso aos apoios econômicos necessários e ao cuidado infantil subsidiado.**

O cuidado de qualidade para as crianças e outros integrantes da família é fundamental. A busca por mais igualdade na

divisão do cuidado está diretamente vinculada à garantia de remunerações justas, melhores condições de trabalho, capacitação, emprego digno e outros esforços efetivos de redução da pobreza, especialmente por parte do Estado. A justiça e a igualdade econômicas formam o alicerce essencial de uma sociedade democrática, e são as condições base para atingir os níveis igualitários de cuidado abordados neste relatório. Ao mesmo tempo, as estratégias bem intencionadas de redução da pobreza, tais como transferência de renda ou subsídios, podem perpetuar a ideia de que o cuidado é um papel inerentemente feminino, nos casos em que os fundos são oferecidos apenas às mães, solteiras ou não. Estudos recentes mostram que os programas de transferência de renda podem ajudar as crianças da mesma forma, seja qual for o gênero do/a cuidador/a que recebe a transferência.

- **Iniciativas de capacitação parental que incluem homens podem alcançar objetivos importantes.**

Novas pesquisas revelam que incluir homens em iniciativas de capacitação parental contribui para a redução de diversas formas de violência, aumenta o envolvimento dos pais no cuidado e amplia a equidade de gênero como um todo nas famílias participantes⁵. Embora esses programas de capacitação que integram pais tenham mostrado efetividade, o seu alcance é muito limitado. É hora de ir além de programas isolados que envolvem algumas centenas ou milhares de pais e mães de cada vez. A saúde e o bem-estar infantil e familiar demandam maior disponibilidade de apoio para melhores práticas familiares, tais como capacitações que incluam homens. É possível gerar mais oportunidades para atingir e envolver os pais através de projetos de alfabetização de adultos, programas de visitas domiciliares às novas famílias, e serviços para imigrantes e pessoas refugiadas.

Acima de tudo, é tempo de agir.

É tempo de pensar além, de se comprometer com ações corajosas e de estabelecer objetivos ambiciosos. *Situação da Paternidade no Mundo: Tempo de Agir* convoca todos os países a estabelecerem o objetivo nacional e global de que homens e meninas realizem 50% das tarefas de cuidado. Organizações e comissões internacionais, defensores dos direitos das mulheres e as próprias mulheres denunciaram ao longo de décadas os efeitos prejudiciais da distribuição injusta do trabalho de cuidado não remunerado. Estima-se que, de acordo com os índices atuais do progresso global, a igualdade entre homens e mulheres levará 75 anos para acontecer. É evidente que a transformação é lenta demais. O tempo de agir é agora.

Plano de ação

- AÇÃO 1.1:** *Em nível internacional, estabelecer objetivos, estratégias, indicadores e compromissos de orçamento para alcançar a verdadeira equidade entre homens e mulheres na divisão do trabalho de cuidado não remunerado.*
- AÇÃO 1.2:** *Medir sistematicamente o uso do tempo de homens e mulheres, incluindo o tempo dedicado às tarefas de cuidado.*
- AÇÃO 1.3:** *Em nível nacional, criar e implementar planos de ação abrangentes para incluir homens e meninos na divisão igualitária do trabalho de cuidado.*
- AÇÃO 1.4:** *Desenvolver essas estratégias e planos de ação a partir de instituições e sistemas públicos (como o setor saúde) que possibilitem e promovam tal participação equitativa.*
- AÇÃO 2.1:** *Ensinar todas as crianças a perceberem o valor do trabalho de cuidado desde cedo, para entender que é uma responsabilidade de todas as pessoas, independente do gênero.*
- AÇÃO 2.2:** *Realizar capacitações nas quais os pais reconheçam e desafiem atitudes tradicionais, aprendam sobre parentalidade com equidade de gênero e desenvolvam capacidades vinculadas às tarefas de cuidado dos filhos e filhas e do ambiente doméstico.*
- AÇÃO 2.3:** *Integrar mais homens no exercício do cuidado e em outras profissões nas áreas da saúde, educação, administração e alfabetização.*
- AÇÃO 2.4:** *Capacitar equipes do setor saúde e outros serviços sociais para envolver homens como parceiros equitativos no cuidado.*
- AÇÃO 2.5:** *Utilizar programas de apoio econômico e previdência social para promover um maior envolvimento dos homens no trabalho de cuidado não remunerado.*
- AÇÃO 2.6:** *Implementar políticas e práticas que apoiem o trabalho de cuidado não remunerado dos indivíduos, assim como seus trabalhos remunerados.*
- AÇÃO 3.1:** *Oferecer licença parental igualitária, remunerada e intransferível para todos/as os/as cuidadores/as.*

REFERÊNCIAS

¹ El Feki, S., Heilman, B., & Barker, G. (2017). *Understanding masculinities: Results from the International Men and Gender Equality Survey - Middle East and North Africa*. Cairo & Washington, DC: UN Women & Promundo-US.

² Parker, K. & Wang, W. (2013, March 14). *Modern parenthood: Roles of moms and dads converge as they balance work and family*. Acesso em 22 de maio de 2017 em: <http://www.pewsocialtrends.org/2013/03/14/modern-parenthood-roles-of-moms-and-dads-converge-as-they-balance-work-and-family/>

³ Heilman, B., Cole, G., Matos, K., Hassink, A., Mincy, R., & Barker, G. (2016). *State of America's fathers: A MenCare advocacy publication*. Washington, DC: Promundo-US.

⁴ Barker, G., Greene, M. E., Nascimento, M., Segundo, M., Ricardo, C., Taylor, A., ... Kato, J. (2012). *Men who care study: A multi-country qualitative study of men in non-traditional caregiving roles*. Washington, DC & Rio de Janeiro: Promundo & International Center for Research on Women.

⁵ Institute for Reproductive Health. (2016). *A synthesis of father-centered parenting interventions to prevent violence*. Washington, DC: Georgetown University.

Men Care

Produzido por

